

# **A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA ESCOLA LOUIS BRAILLE NA ESFERA DA EDUCOMUNICAÇÃO POR MEIO DE PROGRAMAS RADIOFÔNICOS**

MARIAH COELHO COI<sup>1</sup>

MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO<sup>2</sup>

MICHELE NEGRINI<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maricoelhocoi@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br*

## **1. INTRODUÇÃO**

Com a pandemia de covid-19 e os novos empecilhos que ela impôs, foi necessário que diversas atividades, principalmente acadêmicas e a forma de se relacionar ganhasse ressignificações e modificações.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar os trabalhos extensionistas desenvolvidos no período de distanciamento social, em uma ótica voltada ao projeto de extensão “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”, que tem parceria com a Associação Escola Louis Braille.

As atividades do projeto visam consolidar a inclusão, promover os direitos sociais e a promoção de uma sociedade mais igualitária. Desde o seu surgimento no ano de 2013, atuava de modo presencial, visando à promoção do diálogo aberto entre a comunidade acadêmica da Escola Louis Braille e os integrantes do projeto, através da inclusão digital.

Em virtude do presente cenário, em função da pandemia de coronavírus, a escola parceira juntamente com o projeto de extensão de WebRádio e WebTV, vem oferecendo suas atividades de maneira remota, que são planejadas sobre a ótica da inclusão, já que a escola atende deficientes visuais. Em virtude disso, Carvalho (2009), comenta que a inclusão é a possibilidade de acesso, de ingresso e de permanência de um aluno com aprendizagem real, resultando, portanto, em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Entre as ações realizadas na Louis Braille, destacam-se: a realização de programas radiofônicos, como uma atividade de comunicação de cunho participativo e educativo. Os programas são delineados e apresentados pelos próprios alunos, com suporte de bolsistas do projeto, coordenadoras do projeto, professoras da escola e de discentes da UFPEL, através dos princípios da educomunicação. Para Soares (2011), Educomunicação é uma forma processual,



interdisciplinar e interdiscursiva, vivenciada na prática dos atores sociais, por meio de modelos concretos de intervenção social. Implica, todavia, pensar na mediação tecnológica, na gestão da comunicação e na reflexão epistemológica.

## 2.METODOLOGIA

Para o prosseguimento do projeto no período de isolamento social, foram executadas atividades no campo da Educomunicação, por intermédio das redes sociais, utilizando-se de ferramentas radiofônicas na escola Louis Braille, que atende pessoas com deficiências visuais. Como critério de pesquisa, optou-se pela aplicação do método Pesquisa Participante que segundo Gil (2002), a proposta envolve a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

A pesquisa participante, de acordo com Fals Borda (1983, p. 43) é a pesquisa

(...) que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. E a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior. (FALS BORDA Apud GIL, 2002, p.31).

As atividades do projeto em questão, são realizadas através de um grupo na rede social, Whatsapp, ambiente de fácil acesso e popular, tendo sexta-feira como dia fixo para as ações do projeto, pelo qual, é enviado um áudio, com áudio-descrição e bem como a explicação de como se dará a atividade daquela semana.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o atual momento, o trabalho foi dividido em duas etapas, no início das atividades remotas, como já citados, em seu dia fixo o projeto era responsável de a cada semana trazer assuntos trabalhados no ambiente acadêmico, com destaque para: Acessibilidade de informações jornalísticas para deficientes visuais, que visava conhecer e entender o público do qual iria ser trabalhado, sobre a premissa da pergunta “O jornalismo que você consome é inclusivo?”

As respostas obtidas foram em sua maioria negativas. Nas semanas seguintes, foram abordados temas como: o surgimento do Rádio; a Televisão no Brasil; o trabalho do repórter; o Jornalismo Impresso em Braille no Brasil e até mesmo a fotografia. No decorrer desse tempo, o projeto em foco, passou a ser integrante do projeto de extensão “A Educomunicação no Desenvolvimento de Podcast” do curso de Jornalismo, que propõe-se a produzir podcasts através da educomunicação, consequentemente, o primeiro episódio do projeto debateu a

temática abordada na primeira semana, contanto com a participação de alunos e mães da escola Louis Braille.

Já no segundo momento, depois de levar alguns conhecimentos de determinadas áreas e práticas do Jornalismo, optou-se por iniciar uma nova etapa com os alunos, por perceber que eles tinham um desejo de fazer atividades mais práticas e por seguidamente em suas repostas comentarem sobre esportes, em especial o futebol. Dessa forma, surgiu o “Braille na Bola”, programa de radio pelo qual os alunos da Escola Louis Braille trazem notícias do futebol do Rio Grande do Sul. Até o momento, foram produzidos cinco episódios, postados na plataforma de streaming Spotify.

Após três meses realizando o projeto de forma remota, percebe-se que os resultados obtidos são positivos e satisfatórios. Os alunos participam e interagem, permitindo não só levar conhecimento, mas também conhecer a realidade dos sujeitos envolvidos e os problemas que os mesmos enfrentam. Além disso, convém ressaltar, também um envolvimento familiar importante para o desenvolvimento das atividades. A imagem a seguir mostra um dos alunos<sup>1</sup> membros do projeto. Nesse contexto também, para uma melhor interação e conhecimento do referido projeto, estão disponibilizados em nota de rodapé os links<sup>2</sup> das atividades.



*Figura 1: Vídeo de um dos alunos do projeto, na oficina sobre jornalismo impresso. Imagem: Carmem Andrades*

---

<sup>1</sup> A imagem utilizada nesse trabalho foi autorizada e disponibilizada pela responsável através de um termo de uso de imagem

<sup>2</sup> Link do episódio “A acessibilidade de informações jornalísticas para deficientes visuais”, com participação de alunos e mães da escola Louis Braille:

<https://open.spotify.com/episode/6dhuPymLfKebjTJKTuGKCh?si=dG-2zI5VT8eUy9AGy5yItQ>

Link episódio “Braille na Bola”: <https://open.spotify.com/episode/0lVkeZ9qHwtQoimfranzk6>



#### 4. CONCLUSÕES

Atualmente, a implementação do projeto de extensão não só promove um ambiente virtual estimulante e inclusivo, mas sobretudo um ambiente afetivo, aumentando a participação da família no ambiente escolar. Os ambientes de conversas, são sempre repletos de diálogo e troca entre a equipe do projeto e os alunos e familiares. Trabalhar com as individualidades de cada aluno era um desafio a ser cumprido, e com o distanciamento social, algumas dificuldades foram encontradas, mas com o tempo puderam ser trabalhadas e desenvolvidas.

Por meio de subterfúgios audiovisuais, da educomunicação e por redes sociais populares, foi possível realizar uma ação pioneira, um programa de esportes feito por deficientes visuais de modo remoto. Os roteiros dos programas permitem que os alunos treinem e assim estimulem a fala e a desenvoltura linguística. Por essa ótica, o desafio continua residindo, pois, tornar o campo de estudo da Educomunicação uma forma de reunir os saberes da comunicação e os da educação, continua sendo o cerne dos participantes do projeto. Portanto, compete lembrar que as ações estão em constante mudanças e aprimoramento. Por fim, além de ser uma atividade prazerosa para eles, os mesmos fornecem benefícios de integração e evolução de determinadas habilidades que se continuarem sendo trabalhadas os acompanharão para o resto da vida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, E. R. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.